

# PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE EM INDÚSTRIAS

Aluno: Sidinei Bolfe<sup>1</sup>

Professora Orientadora: Elis Regina Mulinari Zanin<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar as práticas de sustentabilidade adotadas pelas indústrias de pequeno porte listadas pelo Troféu O Guarani 2015 de São Miguel do Oeste – SC. Como procedimentos metodológicos, a pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo, sendo os procedimentos de coleta de dados realizados por meio de entrevista semiestruturada, com abordagem qualitativa. A pesquisa resultou na análise da sustentabilidade das indústrias nas áreas social, ambiental e econômica. Destacam-se entre as principais práticas de responsabilidade social o investimento em capacitação dos colaboradores, qualidade do ambiente de trabalho e apoio social a comunidade. Na área ambiental ganharam destaque as práticas de coleta e reaproveitamento da água da chuva, coleta seletiva do lixo, destinação dos resíduos, utilização de lâmpadas de Led, estudos de impacto ambiental e recuperação de áreas que não são mais utilizadas. Na área econômica tiveram destaque os controles internos, planejamento realizado para investimentos, projeções futuras e pós-venda. Concluiu-se dessa forma que as possuem práticas de sustentabilidade em suas atividades, que se analisadas conjuntamente as tornam coerentes com a continuidade dos negócios. Porém ainda existem muitos pontos em que as empresas podem melhorar, para que em conjunto com a sociedade possam alavancar o Desenvolvimento Sustentável da região estudada.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Desenvolvimento sustentável. Indústria. Práticas sustentáveis. Consciência. Responsabilidade Social.

## 1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento sustentável pode ser definido como aquele que atende as necessidades das gerações presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras atenderem as suas. Essa definição é oriunda do *Relatório Brundtland*, proposto pelo relatório da Comissão Mundial sobre Desenvolvimento e Meio ambiente em 1987(CMMAD,1987).

O conceito de desenvolvimento sustentável existe desde que existe o homem convivendo com a natureza e um exemplo disso são a tradição e a sabedoria indígena que demonstram os benefícios da conservação da natureza (MORAES, 2009).

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Pós-Graduação, em nível de Especialização, em Desenvolvimento Regional Sustentável, UNOESC – São Miguel do Oeste/SC, E-mail: [sidybolfe@hotmail.com](mailto:sidybolfe@hotmail.com) -Fone: (49) 9810-6429 – São Miguel do Oeste – Santa Catarina - Brasil.

<sup>2</sup> Professora do curso de Administração da UNOESC, Mestre em Administração - FURB, E-mail: [elis.zanin@unoesc.edu.br](mailto:elis.zanin@unoesc.edu.br). Fone: (49) 9159-2719. São Miguel do Oeste - Santa Catarina – Brasil.

No meio empresarial o termo sustentabilidade sempre foi visto como um obscuro conceito ecológico, mas atualmente vem sendo muito usado para atender aos princípios de Responsabilidade Social na evidenciação das Demonstrações Contábeis. Segundo TACHIZAWA (2004) a responsabilidade social, enfim, se tornou um importante instrumento geral para capacitação e criação de competitividade para as organizações, qualquer que seja seu segmento econômico.

Nem sempre as empresas estão preparadas ou tem conhecimento sobre práticas de sustentabilidade e como podem contribuir para o desenvolvimento sustentável. Dessa forma este trabalho foi orientado pelo seguinte problema de pesquisa: Quais as práticas de Sustentabilidade adotadas pelas indústrias de pequeno porte listadas pelo Troféu O Guarani 2015 de São Miguel do Oeste – SC, que podem contribuir para o Desenvolvimento Sustentável da região Extremo Oeste de Santa Catarina?

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo geral identificar as práticas de sustentabilidade adotadas pelas indústrias de pequeno porte listadas pelo Troféu O Guarani 2015 de São Miguel do Oeste – SC. Como objetivos específicos têm-se: Conhecer as atividades das empresas; Identificar seu conhecimento sobre sustentabilidade, práticas sustentáveis; Investigar se a empresa se considera sustentável nos âmbitos, econômico, social e ambiental; Analisar as principais práticas sustentáveis adotadas na empresa.

O artigo inicia-se com a introdução. No capítulo dois apresenta-se a Fundamentação Teórica que é composta pelas seguintes seções: Desenvolvimento Regional Sustentável, Responsabilidade Social Empresarial, e Pilares do Desenvolvimento Sustentável. Na sequência são descritos os métodos e procedimentos da pesquisa. Em seguida são apresentados os resultados e a análise dos dados obtidos com a pesquisa. Para finalizar, no último capítulo são apresentadas as conclusões do trabalho.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL**

Montibeller-Filho (2001) trata o desenvolvimento sustentável em 5 dimensões: Sustentabilidade social, Sustentabilidade econômica, Sustentabilidade ecológica, Sustentabilidade Espacial/geográfica e Sustentabilidade Cultural. Dessa forma, consegue separar os componentes de cada dimensão e os objetivos comuns para o desenvolvimento sustentável.

O conceito de desenvolvimento sustentável existe desde que existe o homem convivendo com a natureza e um exemplo disso são a tradição e a sabedoria indígena que nos demonstram os benefícios da conservação da natureza (MORAES, 2009). Porém, segundo De Araújo Delmondes, Gyllyanderson, et al (2015), o modelo de desenvolvimento sob o qual estamos vivendo condiciona as relações sociais e econômicas e acentua os riscos para a saúde e o ambiente.

No Brasil, segundo Montibeller-Filho (2001), o tema da sustentabilidade começou a se difundir nos anos 70, época em que começaram a configurar-se propostas de sustentabilidade provenientes do Estado e da sociedade em geral. Callado (2010) também aponta a Conferência Eco-92 realizada no Rio de Janeiro em 1992, onde foi elaborada a Agenda 21, como uma abrangente tentativa de alinhar a sinergia entre aspectos ambientais, sociais e econômicos, ou seja, sustentabilidade.

O desenvolvimento de uma região é marcado na história por vários ciclos e transformações no decorrer dos anos. Bavaresco (2005) apresenta os ciclos que constituíram a economia regional no Extremo Oeste Catarinense: a pecuária, a erva-mate, a madeira e a agroindústria. Esses ciclos geraram de certa forma o crescimento econômico da região, mas deixaram a desejar quanto ao desenvolvimento regional.

Para melhor entendimento, Bavaresco identifica os municípios dos quais trata quando se refere à região Extremo Oeste (2005, p. 15):

A região do Extremo Oeste catarinense engloba em seu espaço geográfico dezenove municípios: Anchieta, Bandeirante, Barra Bonita, Belmonte, Descanso, Dionísio Cerqueira, Guaraciaba, Guarujá do Sul, Iporã do Oeste, Itapiranga, Mondaí, Palma Sola, Paraíso, Princesa, Santa Helena, São João do Oeste, São José do Cedro, São Miguel do Oeste e Tunápolis. São Miguel do Oeste é a cidade pólo da região.

O desenvolvimento regional sustentável é composto da conciliação entre as áreas: ambiental, econômica e sócio-política. Segundo Brandalise e Nazzari (2012), a gestão com responsabilidade ambiental é ferramenta que consegue conciliar as necessidades de crescimento econômico com os requisitos de melhor qualidade de vida. Sabe-se que com o desenvolvimento da atividade industrial, existirá uma maior geração de resíduos e poluentes e também um crescente uso de recursos naturais; entretanto; isso virá acompanhado de novas tecnologias, novos processos de produção, novos materiais e novos procedimentos gerenciais que podem reduzir os impactos negativos a limites aceitáveis.

Segundo Moraes (2009) existe possibilidade de coexistência entre desenvolvimento econômico e meio ambiente, pela utilização de instrumentos de política o caminho para o desenvolvimento sustentável pode ser alcançado.

Conforme Silva (2007) desenvolver uma região é descobrir e valorizar as características de sua origem, da sua cultura, da sua história, dos seus aspectos físicos e naturais, enfim é valorizar o seu espaço, para, então aplicar políticas que possam beneficiar a população não só economicamente, mas também socialmente, gerando bem-estar social.

## **2.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL**

Em termos de negócios, a procura da sustentabilidade pode ser resumida como uma estratégia ampla de gerenciamento dos riscos (SCHARF, 2004). Trata-se de um conceito de sustentabilidade como o norteador da ação empreendedora, referência e gerador de potenciais vantagens competitivas. Segundo Scharf (2004) sustentabilidade é um alvo móvel, que nunca será atingido em seu centro, mas que ajuda a melhorar progressivamente nossa capacidade de aproximar-se do mesmo.

A proposta de sustentabilidade é dominada por análises que consideram que se as pessoas tiverem conhecimento suficiente sobre o tema, eles terão a necessária "consciência ambiental" que os levará a atitudes e comportamentos ambientalmente benignos (PORTILHO, 2005).

Redução de desperdício, transformação de resíduos em matéria prima, baixa intensidade de energia, substituição de materiais, redução no transporte, redução em outros custos de transação são todos exemplos de atividades que não apenas podem contribuir para melhorar o desempenho de um negócio, mas também podem se tornar um negócio em si, além de contribuir para a melhor gestão da sustentabilidade (SCHARF, 2004).

Segundo Beck (2010) para atingir a sustentabilidade, do ponto de vista empresarial, são necessárias mudanças na forma como pensamos em problemas e soluções, sendo que a humanidade precisa se libertar dos interesses econômicos egoístas e usar a capacidade tecnológica para consolidar sistemas sustentáveis de produção e consumo.

De acordo com Scharf (2004), é possível identificar 11 práticas de uma empresa sustentável, conforme Quadro 01.

### **Quadro 01 – Práticas de Sustentabilidade Empresarial**

1 - Mantém uma perspectiva de rentabilidade econômica no médio-longo prazo.
2 - Opera dentro da lei, sem passivos que possam gerar prejuízos inesperados.
3 - Minimiza sua dependência de recursos esgotáveis ou sujeitos a escassez.

4 – Minimiza seus impactos sobre os recursos naturais e a paisagem.
5 – Desenvolve produtos ou serviços que contribuem para o que é percebido pela sociedade como um benefício social ou ambiental.
6 – Estabelece uma relação de respeito e minimiza o conflito com seus funcionários, fornecedores, clientes, acionistas e outros <i>stakeholders</i> – ou seja, os diversos atores que tem interesse diretos ou indiretos no empreendimento.
7 – Cultiva a eficiência do uso dos recursos renováveis e não-renováveis – com investimentos em tecnologia avançada e soluções de longo prazo – assim como se preocupa com seus impactos de seus bens e serviços ao longo de todo o seu ciclo-de-vida.
8 – Reduz os resíduos e recicla os materiais que descarta.
9 – Tem transparência da gestão independentemente de possuir capital aberto, provendo assim confiança de acionistas, investidores, fornecedores, clientes, etc.
10 – Evita o uso de formas de propaganda maliciosa que induzam o público a confundir a verdadeira atuação da empresa com ações beneficentes que não influenciam na atuação.
11 – Relaciona-se com demandas de ordem global (o aquecimento do planeta ou o surgimento de consumidores engajados em outros continentes) e local (a comunidade que sai atuação afeta), simultaneamente.

Quadro 01 - Práticas de Sustentabilidade Empresarial.

Fonte: Adaptado de Scharf (2004).

Além das práticas de Sustentabilidade citadas destacam-se algumas NBR – Normas técnicas, como por exemplo, o modelo de gestão adotado pela norma NBR ISO 14001:2004, baseada no ciclo PDCA, que recebeu esse nome devido às iniciais retiradas das palavras inglesas (Plan-Do-Check-Act/ Planejar-Implementar-Checar-Agir). Convém salientar que a NBR ISO 14001 não coloca requisitos absolutos ao desempenho ambiental da empresa, exceto a parte da obrigação de cumprir a legislação e prescrições aplicáveis e do compromisso com a melhoria contínua (FISHER; et al., 2009).

Outra norma que traz diretrizes para uma conduta sustentável é a ISO 26000 que tem a proposta de servir como um importante norte para as corporações. Conforme destacado na ISO 26000 existem alguns princípios a serem seguidos, são eles: Responsabilidade, Transparência, Comportamento Ético, Consideração pelas partes interessadas, Legalidade, Normas Internacionais e Direitos Humanos.

Embora seja uma norma, a ISO 26000 serve como orientação não certificável, que pretende auxiliar as organizações a contribuírem para o desenvolvimento sustentável. Além de aconselhar as organizações a observarem as diversidades sociais, ambientais, econômicas, jurídicas, culturais, políticas e organizacionais dos países em que atuam, mantendo a consistência com as normas internacionais de comportamento (DEUS; et al., 2014).

Para Garcia (2006), os motivadores para adoção do desenvolvimento sustentável pelas organizações são, basicamente, de caráter: social, ambiental, econômico. Por exemplo, o motivador social pode ser representado pelo desenvolvimento da comunidade e redução da pobreza. O motivador ambiental, pela escassez de recursos naturais. O motivador econômico, pelo desenvolvimento econômico (GARCIA, 2006).

De acordo com Elkington (2001, p. 77), na visão convencional, o caráter econômico se resume ao lucro da empresa. Entretanto, para requerer uma busca de sustentabilidade econômica da empresa em longo prazo é preciso entender como as empresas avaliam se suas atividades são economicamente sustentáveis, e isso passa necessariamente pela compreensão do significado de capital econômico.

Ao avaliar o lado econômico, levando-se em consideração o conceito de desenvolvimento sustentável, será preciso inculcar na ideia de capital econômico os conceitos de capital humano e intelectual, que, conforme Elkington (2001) foram incorporados gradativamente ao entendimento de capital econômico.

O desempenho econômico consiste no resultado contábil-financeiro proveniente das ações organizações relacionadas à produção, distribuição e consumo de bens e serviços (MATITZ, 2009). Segundo o GRI, ele também pode ser mensurado através de índices como: retorno sobre o capital investido, participação de mercado, evolução no percentual de vendas, custo da matéria-prima, custo dos produtos e serviços, política de remuneração, fontes de capital, total de impostos e taxas por área de atuação, subsídios recebidos, doações feitas à comunidade ou à sociedade civil e investimentos em infraestrutura que beneficiem o desenvolvimento local.

De acordo com SEN (2010), o desenvolvimento adequado significa ir além do viés puramente econômico, é preciso considerar que as características sociais, culturais e políticas são pressupostos para o avanço na qualidade de vida das pessoas. Carroll (1991) afirma que a total responsabilidade social das empresas implica na realização simultânea de responsabilidades econômicas, legais, éticas e filantrópicas. Em termos pragmáticos e gerenciais, a empresa socialmente responsável deve se esforçar para ter lucro, obedecer à lei, ser ética e ser um bom cidadão corporativo.

Responsabilidade social é um tema que também vem sendo amplamente discutido, um exemplo disso é o Balanço Social, que trata a responsabilidade social em termos econômicos e sociais, bem como a inclusão da preocupação com o meio ambiente. De acordo com Iudícibus et al. (2000, p. 31), "o Balanço Social busca demonstrar o grau de responsabilidade social assumido pela empresa e assim prestar contas à sociedade pelo uso do patrimônio público, constituído dos recursos naturais, humanos e o direito de conviver e usufruir dos benefícios da sociedade em que atua".

Para Iudícibus et al. (2000, p. 31), o Balanço Social tem por objetivo demonstrar o resultado da interação da empresa com o meio em que está inserida. Possui quatro vertentes: o

Balanco Ambiental, o Balanco de Recursos Humanos, Demonstração do Valor Adicionado e Benefícios e Contribuições à Sociedade em geral.

Percebe-se que o caminho da sustentabilidade é possível e tangível, sendo necessário para tal conhecer e programar um conjunto de práticas e ferramentas que permitam as organizações alcançar a vantagem competitiva através de uma estratégia de desenvolvimento sustentável.

### 2.3 PILARES DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Conforme interpretação de Scharf (2004), o objetivo do desenvolvimento sustentável seria a preservação da riqueza global que, no seu entendimento, se refere aos ativos financeiros, recursos naturais e qualidade de vida da população.

De acordo com Viola (1996), durante a Conferência da ONU, ECO-92, documentou-se o crescimento da consciência sobre os problemas do sistema econômico vigente. Esse fato promoveu a discussão entre a relação do desenvolvimento socioeconômico e as transformações ecológicas. O plano de sustentabilidade da Agenda 21, apresentado na ECO-92, fixava três áreas de desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental.

Scharf (2004) também defende que o desenvolvimento sustentável estaria apoiado no tripé formado pelas dimensões ambientais, econômicas e sociais, ou seja, a sustentabilidade estaria condicionada ao desenvolvimento simultâneo dos três pilares, conforme demonstrado na Figura 1.

**Figura 1 – O tripé da sustentabilidade**



Figura 1: Tripé da sustentabilidade empresarial.

Fonte: Adaptado de Scharf (2004).

Fundamentado na teoria exposta, com base principalmente nos três grandes pilares do desenvolvimento sustentável: Social, Ambiental e Econômico, elaborou-se um roteiro de

entrevistas que dentro da metodologia utilizada serviu para nortear os resultados desta pesquisa acadêmica.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa quanto ao atendimento de seus objetivos caracteriza-se como um estudo descritivo, quanto aos procedimentos realizados por meio de entrevista semiestruturada e quanto ao problema, com abordagem qualitativa. O estudo contemplou indústrias indicadas no prêmio Troféu “O Guarani”, edição 2015, instituído pela Lei Municipal 5564/2005 de São Miguel do Oeste - SC, que tem como propósito divulgar à sociedade, os ramos de atividade que contribuem para a economia do município conforme dados baseados na DIME – declaração de informações do movimento econômico de 2014. Na amostragem não probabilística, delimitada por acessibilidade, os sujeitos foram escolhidos intencionalmente.

Realizou-se uma pesquisa descritiva que segundo Gil (1999), a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis.

A coleta de dados foi realizada a partir de entrevistas semiestruturadas realizadas com o administrador da empresa. Para Martins e Theóphilo (2007, p. 86) “a entrevista semiestruturada é conduzida com uso de um roteiro, mas com liberdade de serem acrescentadas novas questões pelo entrevistador”.

As entrevistas foram realizadas através de um roteiro de entrevista construído com base na teoria estudada, sendo esse dividido na caracterização das empresas e em mais três blocos, como exposto no Quadro 2.

**Quadro 2- Constructo da Pesquisa**

BLOCO	TEORIA DE BASE	ITENS AVALIADOS NA ENTREVISTA
<b>BLOCO SOCIAL</b>	BECK, 2010 NBR ISO 26000 IUDÍCIBUS et. al, 2000 CARROLL, 1991	Valorização Profissional
		Investimento em capacitação dos colaboradores
		Participação dos colaboradores no planejamento
		Atividades de integração / atividades laborais
		Boa conduta / práticas de combate a corrupção
		Apoio a projetos sociais
<b>BLOCO AMBIENTAL</b>	NBR ISO 14001 SCHARF, 2004 FISHER; et al., 2009 DEUS; et al., 2014	Plano de saúde
		Impacto ambiental das atividades
		Origem da matéria prima adquirida
		Economia de recursos
		Uso da água
<b>BLOCO ECONÔMICO</b>	MATITZ, 2009	Conscientização
		Sustentabilidade econômica
		Relatório de sustentabilidade

	RELATÓRIO GRI	Certificação isso
	SEN, 2010	Relatórios contábeis
	ELKINGTON, 2001	Práticas anticorrupção
		Doação a campanhas políticas

**Quadro 2- Constructo da Pesquisa**

Fonte: Elaboração Própria

O período de coleta de dados ocorreu entre o mês de Novembro de 2016 e Março de 2017. As entrevistas gravadas foram analisadas através de recortes dos pontos principais e por meio de estatística descritiva. A análise dos dados seguiu os preceitos da análise de conteúdo. Conforme Bardin (2011, p. 182), “o material verbal obtido a partir de questões abertas é muito mais rico em informações do que as respostas a questões fechadas ou pré-codificadas”. Colauto e Beuren (2004, p. 137) enfatizam que o objetivo do método de análise de conteúdo é “estudar as comunicações entre os homens, com maior ênfase no conteúdo das mensagens”.

O estudo possui algumas limitações quanto ao método e tipo da pesquisa. Quanto ao método se caracteriza um estudo transversal, impõe uma característica de certa forma estática, adota como resposta a percepção dos entrevistados em um determinado momento, onde em outro momento, a realidade pode se apresentar distinta da analisada. A confidencialidade dos respondentes, pode incorrer em omissão de informações durante as entrevistas. A seleção intencional das empresas. Quanto a abordagem da pesquisa qualitativa, Marvasti (2004 apud SILVERMAN, 2008) menciona que às vezes, as perguntas da entrevista mudam no decorrer do estudo, de acordo com as circunstâncias, uma entrevista pode ser diferente de outra.

## **4 TABULAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Realizou-se este trabalho de pesquisa na busca de analisar as práticas de sustentabilidade adotadas pelas indústrias de pequeno porte listadas pelo Troféu O Guarani 2015 de São Miguel do Oeste – SC.

A coleta dos dados foi realizada através de entrevistas direcionadas aos administradores das empresas. Dividiu-se a entrevista em 4 blocos, o primeiro caracterizando as empresas entrevistadas, e os outros 3 blocos analisando respectivamente as práticas de sustentabilidade nos âmbitos Social, Ambiental e Econômico. As entrevistas foram gravadas e transcritas, tendo duração média de gravação entre 15 e 30 minutos cada.

### **4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS PESQUISADAS**

No processo de caracterização buscou-se identificar o ramo de atuação das empresas, tempo de existência, o número de colaboradores e o cargo do respondente.

Observa-se, na caracterização das empresas entrevistadas, que são ramos de atividades variados, sem predominância de setores. Identificou-se os ramos de atividade de Indústria de Moda Íntima, Indústria de Confecções, Indústria de Elevadores Prediais e Industriais, Indústria de Embalagens, e uma indústria da área de Mineração. O Quadro 3 demonstra resumidamente a caracterização das empresas entrevistadas.

**Quadro 3: Caracterização das empresas entrevistadas.**

<b>RAMOS DE ATIVIDADE</b>	<b>TEMPO DE MERCADO</b>	<b>Nº COLABORADORES</b>
Indústria de Embalagens	11 ANOS	13
Indústria de Elevadores Prediais e Industriais	16 ANOS	7
Indústria de Moda Íntima	20 ANOS	32
Indústria de Confecções	24 ANOS	90
Indústria da área de Mineração	35 ANOS	45

**Quadro 3: Caracterização das empresas entrevistadas.**

**Fonte: Dados da pesquisa.**

Quanto ao tempo de atuação identificou-se que a maioria das empresas estão no mercado a mais de 20 anos, tendo a mais antiga 35 anos de atividades desde a sua fundação e a mais jovem 11 anos. O número de colaboradores também foi bem distinto entre as empresas, partindo de 7 colaboradores na Indústria de Elevadores Prediais e Industriais e chegando a 90 colaboradores na Indústria de Confecções. A pesquisa foi realizada com o proprietário ou gerente das empresas em todos os casos.

## **4.2 BLOCO SOCIAL**

Buscou-se identificar neste bloco o quanto as empresas investem em atividades de treinamento, capacitação, integração dos colaboradores, projetos sociais, entre outras atividades que possam agregar qualidade de vida aos colaboradores e comunidade em geral.

Das empresas entrevistadas percebeu-se que a maioria investe em treinamento e capacitação continuada, e a frequência desse investimento varia de empresa para empresa. Algumas das capacitações são realizadas em horário de expediente nas próprias empresas e outras externas através de parcerias com entidades como o SEBRAE, SENAC, SENAI e Associação Comercial e Empresarial. As empresas buscam incentivar os colaboradores a participarem de palestras e cursos, sendo que foram citadas, pela Indústria de Moda Íntima,

principalmente as áreas de educação financeira, aproveitamento de tempo e redução de desperdícios.

As empresas entrevistadas buscam a participação dos colaboradores para o planejamento empresarial. São selecionadas ideias e propostas que podem ser trabalhadas para melhorarem o desempenho das atividades e o relacionamento interno. Todas priorizam a boa conduta e relacionamento entre os colaboradores e perante terceiros, o sócio da Indústria de Elevadores exemplificou a importância da boa conduta citando uma passagem de um proprietário de um hotel que ligou para ele elogiando a postura e educação dos funcionários da empresa em uma hospedagem nessa cidade para instalação de equipamento. A Indústria de Embalagens tinha política interna de não demitir sem justa causa, mas por priorizar o bom relacionamento entre colegas teve que mudar essa conduta.

Nenhuma das empresas entrevistadas possui plano de saúde privado para os seus colaboradores, apenas foi citado pela Indústria de Moda Íntima os convênios com sindicato, associação comercial e industrial para subsidio em consultas e atendimentos.

Entre os projetos e apoios sociais que as empresas efetuam, se enquadram a ajuda a manutenção da casa de apoio do hospital regional, eventos esportivos regionais, entidades sociais como ABASMO, GOL DE BICO, ROTARY CLUB, AMAPEC, APAE. A Indústria de Elevadores Prediais e Industriais citou também que auxilia famílias carentes e recentemente durante três meses pagou aluguel para uma família que perdeu sua residência em um incêndio.

Na parte final desse bloco da entrevista buscou-se identificar se as empresas consideram que agregam qualidade de vida aos seus colaboradores. Assim, identificou-se que todas as empresas acreditam de certa forma agregarem qualidade de vida aos colaboradores. Citou-se como exemplos: o pagamento de salários acima do piso da categoria, a criação de um bom ambiente de trabalho, valorização dos profissionais e realização atividades de integração voltadas para eles. Por outro lado percebeu-se a preocupação de algumas empresas, que acreditam que podem melhorar ainda nesse sentido.

No Quadro 4 está exposto um resumo das principais práticas citadas pelas empresas no âmbito Social.

**Quadro 4: Principais práticas de Responsabilidade Social.**

RAMOS DE ATIVIDADE	PRINCIPAIS PRÁTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL CITADAS
Indústria de Moda Íntima	Capacitação dos profissionais
	Parcerias com Instituições SENAI – ACISMO
	Educação Financeira

	Participação dos Colaboradores no Planejamento
	Bom Relacionamento entre Colaboradores
	Apoio Financeiro a casa de apoio do Hospital
	Salários em dia e 100% em Pagos em Folha de Pagamento
<b>Indústria de Confeccões</b>	Capacitação dos profissionais em horário de trabalho
	Participação dos Colaboradores no Planejamento
	Exige Boa Conduta dos colaboradores
	Faz atividades de Integração dos colaboradores
	Apoio a Entidades
	Valorização do Trabalhador
<b>Indústria de Elevadores Prediais e Industriais</b>	Busca Agregar mais qualidade de Vida, se preocupa em melhorar sempre
	Exige Boa Conduta dos colaboradores Dentro e fora do local de trabalho
	Faz atividades de Integração dos colaboradores
	Faz ações de apoio a famílias carentes
<b>Indústria de Embalagens</b>	Capacitação dos colaboradores
	Boa Conduta dos Colaboradores
	Participação dos Colaboradores no Planejamento
	Auxilia Financeiramente a Casa de Apoio do Hospital Regional
<b>Indústria da área de Mineração.</b>	Exige o bom relacionamento entre colaboradores
	Investe em capacitação
	Proporciona atividades de integração
	Auxilia em projetos sociais

**Quadro 4: Principais práticas de Responsabilidade Social.**

Fonte: Dados da pesquisa

Relacionando essa análise com o cenário desafiador das Micro e Pequenas Empresas hoje no Brasil, percebe-se que a classe está preocupada com a responsabilidade social, mesmo com as limitações hoje de mercado essas empresas. Segundo dados do SEBRAE, já são mais de 95% das empresas do Brasil, gerando aproximadamente 70% dos empregos formais gerados no comércio.

Os resultados da pesquisa evidenciam a preocupação das empresas estudadas com a responsabilidade social, que segundo Garcia (2006), pode ser representada pelo desenvolvimento da comunidade e redução da pobreza. Conforme Carroll (1991) essa responsabilidade social implica na realização simultânea de responsabilidades econômicas, legais, éticas e filantrópicas, significando ser ética e ser um bom cidadão corporativo.

Diante disso, as empresas procuram colaborar de alguma forma para o fortalecimento desta área e o desenvolvimento regional, valorizando as características de sua origem, da sua cultura e da sua história, para, então aplicar políticas que possam beneficiar a população não

só economicamente, mas também socialmente, segundo Silva (2007) gerando efetivamente o bem-estar social.

Na análise do Bloco Social pôde-se evidenciar que as empresas entrevistadas possuem práticas de responsabilidade social, que variam de acordo com a postura da empresa. Algumas das práticas citadas são adotadas pela necessidade em de atrair profissionais especializados para determinadas áreas. Outras práticas citadas são realizadas por princípios éticos dos próprios empresários, que pela característica das empresas e da região estudadas, se percebe que a maioria desses empresários crescem junto com seus colaboradores e conhecem bem a realidade e a importância social que possuem.

Percebe-se a necessidade de incentivar essa classe empresarial que tem um poder social muito forte, pois atinge a maioria da população brasileira, com novas políticas para que invistam em sustentabilidade, em qualidade de vida para seus colaboradores, em responsabilidade social e transparência, que sintam a valorização de seus atos sociais e se orgulhem de fazerem a sua parte no desenvolvimento sustentável da sua região e do nosso Brasil.

#### **4.3 BLOCO AMBIENTAL**

A dimensão ambiental da sustentabilidade abrange os impactos da organização sobre sistemas naturais vivos e não vivos e relacionam-se com desempenho no que se refere às matérias-primas, biodiversidade, conformidade ambiental e outras informações relevantes.

A sustentabilidade ambiental trata da preservação dos recursos naturais e da limitação de recursos não renováveis, do respeito à capacidade de auto depuração dos ecossistemas naturais e da redução do volume de resíduos e de poluição, através da conservação de energia e da reciclagem.

No Bloco ambiental as entrevistas foram direcionadas para identificar a preocupação das empresas com o meio ambiente, e quais práticas de sustentabilidade ambiental cada uma desenvolve para amenizarem os impactos ambientais de suas atividades.

Percebeu-se inicialmente que todas as empresas entrevistadas declararam que possuem preocupação com a área ambiental e cada uma citou algumas práticas utilizadas no dia a dia. Foram citadas as práticas de destinação dos resíduos de cada atividade, que são coletados por empresas da região; Coleta seletiva do lixo; Coleta de água da chuva que é realizada em três das entrevistadas, para utilização principalmente nos banheiros e limpeza de calçadas. A empresa da área de mineração declarou realizar planos de impacto ambiental e recuperação

das áreas onde não são mais extraídos materiais. Uma das empresas estava na fase de orçamentos para implantação do sistema de captação de energia solar.

Como práticas utilizadas para reduzir o consumo e o desperdício de água, energia elétrica e matéria prima pode-se destacar a utilização de lâmpadas de Led, banheiros econômicos, a própria utilização da água coletada da chuva, setorização das lâmpadas para deixarem acesas somente nos setores que realmente necessitam, utilização dos sistemas de ventilação ou aquecimento somente quando necessários e sistemas de controle da matéria prima utilizada.

Quanto à preocupação com a escolha dos fornecedores e a origem da matéria prima adquirida destacaram-se algumas práticas, que são utilizadas pelos respondentes:

- 1- Solicitação do preenchimento de um formulário cadastral no qual questiona sobre a origem da matéria prima e grau de comprometimento com a natureza e responsabilidade social.
- 2- Visitação a sede dos fornecedores para identificar se a matéria prima é de origem de florestas renováveis.
- 3- Realização de compras apenas de fornecedores com certificação ISO de qualidade e sustentabilidade.
- 4- Escolha da matéria prima não apenas pelo preço de comercialização, mas observando a procedência.

As empresas entrevistadas não realizam externamente nenhuma campanha específica referente a economia de recursos e conscientização da sua importância, mas declararam cobrar isso internamente de seus líderes, diretores e colaboradores.

Percebeu-se, também, que nas atividades desenvolvidas pelas empresas entrevistadas o consumo da água não é muito elevado. Como citado anteriormente, três das empresas possuem coleta e armazenamento da água da chuva e outra empresa possui poço artesiano próprio, dessa forma, observa-se que em casos de escassez de água a maioria delas estão preparadas para continuarem suas atividades sem sofrerem impactos diretos.

Concluindo o Bloco Ambiental, identificou-se que as empresas entrevistadas se consideram sustentáveis ambientalmente, pois declararam que com as práticas utilizadas que amenizam os impactos de suas atividades, estão desenvolvendo a atividade industrial sem prejudicar que as gerações futuras possam exercer essas mesmas atividades nos mesmos locais.

O Quadro 5 abaixo representa as principais práticas de sustentabilidade ambiental utilizadas pelas empresas entrevistadas divididas por setores de atuação:

**Quadro 5: Principais práticas de Responsabilidade Ambiental.**

<b>RAMOS DE ATIVIDADE</b>	<b>PRINCIPAIS PRÁTICAS DE RESPONSABILIDADE AMBIENTAL CITADAS</b>
<b>Indústria de Moda Íntima</b>	Destinação de todos os Resíduos
	Implantou banheiros econômicos e lâmpadas de LED na empresa
	Todos os fornecedores possuem Certificação ISO
	O consumo de água é baixo na atividade
	Possui poço artesiano próprio
	Fornece água potável em épocas de falta
	Considera-se sustentável ambientalmente
<b>Indústria de Confecções</b>	Busca conhecer a origem da matéria prima adquirida junto aos fornecedores
	Destinação de todos os Resíduos
	Coleta de água da chuva e armazenamento em cisternas
	Reunião semanal com gerentes para buscar economia de recursos
	Utilização da água captada da chuva para banheiros e limpeza
<b>Indústria de Elevadores Prediais e Industriais</b>	Sistema moderno de pintura que não polui
	Sistema de Coleta de água da chuva
	Destinação de todos os Resíduos
	Separação de lâmpadas por setor, utilizando só as necessárias
	Sistemas de ventilação utilizados somente na necessidade
<b>Indústria de Embalagens</b>	Possui poucos resíduos da atividade
	Possui projeto para coleta da água da chuva e placas solares
	Visitou os fornecedores para conhecer a matéria prima
	Matéria prima toda de reflorestamento
<b>Indústria da área de Mineração.</b>	Possui planos de impacto ambiental
	Recupera as áreas onde não é mais retirado material
	Utiliza pouca água em suas atividades
	Evita desperdício de materiais

**Quadro 5: Principais práticas de Responsabilidade Ambiental.**

Fonte: Dados da pesquisa

Se relacionarmos algumas das Práticas sustentáveis citadas pelas empresas com as citadas por Scharf (2004), é possível identificar uma série de semelhanças, principalmente nas práticas abaixo expostas:

- 1 - Minimiza sua dependência de recursos esgotáveis ou sujeitos a escassez.
- 2 – Minimiza seus impactos sobre os recursos naturais e a paisagem.
- 3 – Desenvolve produtos ou serviços que contribuem para o que é percebido pela sociedade como um benefício social ou ambiental.
- 4 – Estabelece uma relação de respeito e minimiza o conflito com seus funcionários, fornecedores, clientes, acionistas e outros *stakeholders* – ou seja, os diversos atores que tem interesse diretos ou indiretos no empreendimento.
- 5 – Cultiva a eficiência do uso dos recursos renováveis e não-renováveis – com investimentos em tecnologia avançada e soluções de longo prazo – assim como se

preocupa com seus impactos de seus bens e serviços ao longo de todo o seu ciclo-de-vida.

6 – Reduz os resíduos e recicla os materiais que descarta.

Percebe-se que muito se fala sobre sustentabilidade empresarial, porém poucos conseguem mensurar os reais benefícios da adoção desse modelo e qual é a sua abrangência. Entende-se que cada vez mais os consumidores estão julgando as empresas pelo seu respeito ao uso sábio e eficiente dos materiais, pelo seu desempenho social e pelo impacto ambiental causado pelas suas atividades. Já é realidade a proporção alcançada de marketing negativo, e desvalorização empresarial de companhias que se envolvem em desastres ambientais, escândalos de fraudes em licitações e pagamentos de propinas.

Na análise do Bloco Ambiental ficou evidente a adoção de práticas sustentabilidade ambiental pelas empresas entrevistadas. Nessa área nota-se uma imposição social mais forte no sentido de fiscalização, pois é a área em que ficam mais evidentes os impactos causados pelas atividades das empresas. Acredita-se, pela base teórica apresentada, que se as empresas fizerem apenas o que lhes é exigido pelos órgãos ambientais e pela necessidade de licenças ambientais não necessariamente são caracterizadas como empresas sustentáveis. Percebe-se que é preciso um algo a mais, reproduzir em suas atividades o real conceito de sustentabilidade, e demonstrar com atitudes a preocupação com o meio ambiente.

As práticas de sustentabilidade adotadas pelas empresas, mesmo que sejam simples, no longo prazo são muito importantes no desenvolvimento de uma região. Percebeu-se que mesmo se tratando de empresas de pequeno porte existe uma preocupação com essa questão na região de estudo, porém parecem faltar políticas públicas que incentivem essas empresas a investirem em sustentabilidade.

Nesse sentido, a indução de políticas públicas utilizaria as organizações já comprometidas com pelo menos parte das mudanças necessárias como apoio ao engajamento do mercado em que estão inseridas, provocando ações estruturais que resultariam em alterações relevantes nos perfis da produção, do consumo e da distribuição de renda.

Considerando um objetivo mais abrangente, a adoção de políticas públicas representa ampliar o leque contributivo das ferramentas já criadas pelas próprias empresas para promover avanços concretos na implantação de uma nova economia, equilibrando o patamar das práticas de Responsabilidade Social Empresarial.

#### **4.4 BLOCO ECONÔMICO**

Os indicadores econômicos, ao invés de apenas mensurarem a geração de lucro, devem fazer menção a alocação e distribuição eficiente dos recursos naturais e do capital humano. Os princípios econômicos que devem ser considerados são: eco eficiência, investimentos éticos e contabilidade ambiental.

O econômico deve ser avaliado de forma mais abrangente no que diz respeito aos termos macro sociais do que apenas por meio de critérios pontuais de lucratividade empresarial, com o intuito de promover mudanças estruturais que atuem como incentivadores do desenvolvimento humano sem comprometer o meio ambiente natural. Os aspectos da dimensão econômica referem-se, sobretudo aos impactos causados no bem-estar econômico de seus *stakeholders* e no sistema econômico nos níveis local, nacional e global.

O Bloco Econômico procura identificar a preocupação da empresa com a continuidade dos negócios, se realiza projeções futuras de resultados e de crescimento, se possui certificações de qualidade ou relatório formal de sustentabilidade, se adota práticas anticorrupção e programas de satisfação e retenção dos clientes.

Percebeu-se que as empresas entrevistadas se preocupam com a sustentabilidade econômica do negócio e tem acompanhamento do setor financeiro mesmo que em algumas delas através de relatórios informais. Citaram que fazem o planejamento futuro das atividades, definindo quanto podem investir, quais áreas de investimento, projetando os resultados também. A Indústria de Moda Íntima citou que busca auxílio de consultoria externa para esse setor, e a Indústria de Confecções citou que além de projetar e acompanhar os resultados está em processo de sucessão familiar da empresa, onde os filhos estão gradativamente assumindo os negócios.

Conforme dados da pesquisa identificou-se que nenhuma das empresas entrevistadas elabora algum relatório formal de sustentabilidade e também nenhuma possui certificação *ISO (International Organization for Standardization)* de qualidade, sendo os entrevistados a Justificativa é que gostariam de ter esses sistemas de qualidade, mas muitas vezes são barrados pelo elevado custo de implantação. As Indústrias de Elevadores e de Confecções citaram a utilização apenas do Sistema 5S de qualidade.

Quanto ao uso das Demonstrações contábeis para o planejamento das atividades para os próximos anos, a maioria dos entrevistados declararam que utilizam esses dados, e que possuem um controle gerencial das operações o qual utilizam também nas projeções.

Os entrevistados utilizam práticas anticorrupção nas empresas, como exemplos citaram: a transparência nas atividades, pagamento dos salários dos colaboradores em folha de pagamento, sem pagamentos “por fora”, emissão de notas fiscais de todas as saídas de

mercadorias, não são realizados pagamento de propinas e não fazem doações a campanhas políticas. Uma situação que chamou a atenção foi em uma das empresas que usa como política interna não comercializar seus produtos e serviços com órgãos públicos através de licitações, justificando que como prioriza muito a qualidade dos produtos acaba sendo barrado pelos preços e evita esse tipo de negociação.

Demonstrando preocupação com a continuidade dos negócios os empresários entrevistados exercem práticas de pós venda, identificando se o cliente ficou satisfeito com o produto ou serviço e consideram isso de essencial importância para a fidelização e retenção de clientes.

Finalizando o Bloco Econômico percebe-se que essa pode ser considerada a área chave, pois as empresas precisam de capacidade econômica e suporte financeiro para continuar suas atividades. As empresas demonstraram a utilização de práticas de sustentabilidade econômica, mesmo que algumas tenham apenas controles internos informais, todas tem um acompanhamento financeiro que gera mais segurança na tomada de decisão.

Pelos resultados obtidos no decorrer das entrevistas entende-se que as empresas mantêm as práticas de sustentabilidade econômica não apenas pela necessidade financeira, mas também pela preocupação com a continuidade dos negócios, com a responsabilidade social que possuem com os colaboradores e com o gerenciamento do patrimônio gerado pelas atividades. Isso reforça o entendimento de que a sustentabilidade econômica empresarial não é classificada apenas através de seu desempenho financeiro empresarial, mas também de sua competitividade empresarial e seu impacto econômico gerado pela empresa.

## **5 CONCLUSÃO**

A sustentabilidade, segundo o *Relatório Brundtland 1987*, pode ser definida como aquilo que atende as necessidades das gerações presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras atenderem as suas. E, conforme Scharf (2004), a sustentabilidade estaria apoiada no tripé formado pelas dimensões ambientais, econômicas e sociais, ou seja, a sustentabilidade estaria condicionada ao desenvolvimento simultâneo dos três pilares.

O presente estudo teve como objetivo geral identificar as práticas de sustentabilidade adotadas pelas indústrias de pequeno porte listadas pelo Troféu O Guarani 2015 de São Miguel do Oeste – SC. Esta pesquisa conseguiu atingir os objetivos propostos, referentes à identificação e análise de práticas de sustentabilidade empresarial nas dimensões social, ambiental e econômica.

O primeiro objetivo específico deste trabalho foi de conhecer as atividades das empresas, por meio da pesquisa percebeu-se, que são ramos de atividades variados, sem predominância de setores. Identificou-se os ramos de atividade de Indústria de Moda Íntima, Indústria de Confecções, Indústria de Elevadores Prediais e Industriais, Indústria de Embalagens, e uma indústria da área de Mineração. Quanto ao tempo de atuação identificou-se que a maioria das empresas estão no mercado a mais de 20 anos, tendo a mais antiga 35 anos de atividades desde a sua fundação e a mais jovem 11 anos. O número de colaboradores também foi bem distinto entre as empresas, partindo de 7 colaboradores na Indústria de Elevadores Prediais e Industriais e chegando a 90 colaboradores na Indústria de Confecções.

Atendendo ao Segundo objetivo que trata de identificar o conhecimento dos empresários sobre sustentabilidade e práticas sustentáveis, percebeu-se que eles têm o conhecimento básico sobre as práticas corretas para utilizarem em suas atividades no sentido de minimizarem o impacto ambiental, gerarem qualidade de vida aos colaboradores e gerarem recursos financeiros e lucro, que é o objetivo de uma empresa. Porém eles não mostraram conhecimento mais avançado sobre a relação dessas práticas com a sustentabilidade empresarial.

Respondendo ao terceiro objetivo que trata de investigar se a empresa se considera sustentável nos âmbitos, econômico, social e ambiental, identificou-se que os empresários entrevistados em regras gerais consideram suas empresas como sustentáveis, mesmo reconhecendo que podem melhorar em muitas situações. Justificaram essa resposta fundamentando principalmente que as suas empresas possuem um impacto ambiental leve, que na parte social conseguem agregar qualidade de vida aos colaboradores, pagarem salários acima dos pisos da categoria, mesmo que não tanto como gostariam, e na parte financeira possuem uma continuidade e crescimento ao longo dos anos, que dá segurança as atividades.

Por fim, o quarto objetivo proposto buscou analisar as principais práticas sustentáveis adotadas nas empresas, destacaram-se neste último objetivo várias práticas de sustentabilidade fundamentadas nos três pilares da sustentabilidade, que, conforme Viola (1996), podem ser classificados em social, ambiental e econômico. Tais práticas seguem a indicação de Scharf (2004) que destaca em seu trabalho 11 práticas adotadas por empresas sustentáveis.

A contribuição científica deste estudo residiu em identificar e apresentar práticas simples de sustentabilidade nas empresas industriais, que podem ser adotadas pelas demais empresas da região para minimizar impactos, otimizar recursos e contribuir para o desenvolvimento sustentável das regiões. Pelo consumo descontrolado de recursos naturais, desmatamento e poluição, além de fatores sociais e financeiros, justificou-se a relevância em

abordar esse tema de estudo, como forma de contribuir com ideia e possíveis ações a serem adotadas para que as futuras gerações não sejam prejudicadas.

Como sugestão para novos trabalhos fica a possibilidade de identificar políticas públicas de incentivo a sustentabilidade em pequenas empresas, buscar se existe algum estado ou município que trabalham políticas desse tipo e como isso pode ser adequado e desenvolvido para as demais regiões do Brasil.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR ISO 14001: sistema de gestão ambiental: requisitos com orientações para uso. Rio de Janeiro, 2004a.

BAVARESCO, Paulo. **Ciclos Econômicos Regionais: modernização e empobrecimento no Extremo Oeste catarinense**. Chapecó: Argos, 2005. 219 p.

BRANDALISE, Loreni Teresinha; NAZZARI, Rosana Katia (Org.). **POLÍTICAS DE SUSTENTABILIDADE: RESPONSABILIDADE SOCIAL E CORPORATIVA DAS QUESTÕES ECOLÓGICAS**. Cascavel: Edunioeste, 2012.

BECK, C. G. Consumo ambiental Consciente: os meus, os seus, e os nossos interesses. 223f. **Dissertação** (Mestrado em Administração). Programa de Pós-Graduação em Administração. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010. Disponível em: <http://tede.biblioteca.ufpb.br:8080/bitstream/tede/3876/1/arquivototal.pdf>. Acesso em 06/08/2016.

CALLADO, A. L. C. (2010). Modelo de mensuração de sustentabilidade empresarial: Uma Aplicação em vinícolas localizadas na Serra Gaúcha. **Tese de Doutorado**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, BR.

CAMPOS, L. M. S.; SELIG, P. M. SGADA: Sistema de Gestão e Avaliação do Desempenho Ambiental: a aplicação de um modelo de SGA que utiliza o Balanced Scorecard (BSC). **Revista Eletrônica de Administração**, v. 8, n. 6, 2002. Edição Especial 30.

CARROLL, A. The pyramid of corporate social responsibility: toward the moral management of corporate stakeholders. In: **Business Horizons**, 34, 39-48. 1991

CHALMETA, R., & PALOMERO, S. Proposta metodológica para a gestão da sustentabilidade empresarial por meio do Balanced Scorecard. **Jornal do Operational Research Society**, 62(7), 1344-1356. 2011

DE ARAÚJO DELMONDES, GYLLYANDERSON, ET AL. "Desenvolvimento e Sustentabilidade Socioambiental no Campo, na Cidade e na Floresta: Uma Intervenção Educativa." **Cadernos de Cultura e Ciência** 13.2 (2015): 176-181.

DE DEUS, Rafael Mattos; SELES, Bruno Michel Roman Pais; VIEIRA, Karina Rabelo Ogasawara. **As organizações e a ISO 26000**: revisão dos conceitos, dos motivadores e das barreiras de implementação. 2014.

DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 169 p.

ELKINGTON, J. **Canibais com Garfo e Faca**. São Paulo: Makron Books, 2001.

FISHER, G. et al. **Gestão da qualidade**: segurança do trabalho e gestão ambiental. Tradução Ingeborg Sell. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2009. 240 p.

GARCIA, B. G. **Responsabilidade social das empresas**: a contribuição das universidades. São Paulo: Peirópolis, 2006.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE. Diretrizes para o relatório de sustentabilidade G4. Disponível em: <https://www.globalreporting.org/reporting/g4/Pages/default.aspx>. Acesso em: 01 Set 2016.

Guedes, A. P., Arantes, A. J. M., Martins, A. L., Póvoa, A. P. B., Luís, C. A., Dias, E. B., Ramos, T. **Logística e Gestão da Cadeia de Abastecimento** (Edições Sílabo ed.). Lisboa. 2010

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVEIRA, O. J.; SERRA, J. R. Benefícios e dificuldades da gestão ambiental com base na ISO 14001 em empresas industriais de São Paulo. **Produção**, v. 20, n. 3, p. 429-438, 2010.

MACHADO, Márcia Cristina. Análise da gestão da sustentabilidade nas empresas de software que empregam modelos de maturidade. 2016. 128 f. **Dissertação** (Programa de Mestrado Profissional em Administração - Gestão Ambiental e Sustentabilidade) - Universidade Nove de Julho, São Paulo. Disponível em: <http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/1471>. Acesso em 15/11/2016.

MATITZ, Q.R.S. Aspectos semânticos, formais e funcionais do conceito desempenho em estudos organizacionais e estratégia. **Tese** de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Administração - Universidade Federal do Paraná, 2009.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009. 204 p.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MORAES, Orozimbo José de. **Economia Ambiental**: Instrumentos Econômicos para o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Centauro, 2009. 224 p.

MONTIBELLER F, G. **O Mito do Desenvolvimento Sustentável**: meio ambiente e custos sociais no moderno sistema produtor de mercadorias. EdUFSC, 2001;

PORTILHO, Fátima. Consumo sustentável: limites e possibilidades de ambientalização e politização das práticas de consumo. **Cad. EBAPE.BR** vol.3 no.3 Rio de Janeiro 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-39512005000300005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-39512005000300005&script=sci_arttext). Acesso em 09/08/2016.

RICHARDSON, Roberto Jerry et al. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHARF, Regina. **Manual de negócios sustentáveis**. Como aliar rentabilidade e meio ambiente. São Paulo: Amigos da terra, 2004.

SEN, A. Temas-chave do século XXI. In SEN, A., Kliksberg, B. (Org.) **As pessoas em primeiro lugar: a ética do desenvolvimento e os problemas do mundo globalizado**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SILVA, Marcelo Luiz da. Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável na cidade de Dois Irmãos: estratégia de desenvolvimento. Rio Grande do Sul, 2007. Disponível em : <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/14161?show=full>. Acesso em 07/08/2016.

SILVA, Minelle Enéas da, ALVES, Ana Paula Ferreira, BARCELLOS, Marcia Dutra de. "Sustainable Beef": práticas para a sustentabilidade na cadeia da carne bovina gaúcha." **Desenvolvimento em questão: revista do programa de pós-graduação em desenvolvimento**. Ijuí. Vol. 14, n. 35 (jul./set. 2016), p. 274-306 (2016).

SÃO MIGUEL DO OESTE. Lei 5564, institui o troféu "O Guarani" destinado a premiação de empresas urbanas e rurais, do setor produtivo do município de São Miguel do Oeste-SC. São Miguel do Oeste-SC, 31 de outubro de 2005. Disponível em: <http://camara-municipal-de-sao-miguel-do-oeste.jusbrasil.com.br/legislacao/751256/lei-5564-05>. Acesso em: 15 Out. 2016.

SILVERMAN, D. **Interpretação de dados qualitativos métodos para análise de entrevistas, textos e interações**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

TACHIZAWA, T. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

WCED – WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT. **Our common future: the Bruntland report**. New York, Osford University Press – World Commission on Environment and Development, 1987.